

TEORIA DE GRICE PARA A CONVERSAÇÃO

A. PRINCÍPIO CO-OPERATIVO

“Nossas trocas de palavras ... são, caracteristicamente, pelo menos em algum grau, esforços cooperativos; cada participante reconhece em si e nos demais, em alguma medida, um propósito ou conjunto de propósitos comuns, ou pelo menos uma direção mutuamente aceita ... Podemos formular, de maneira imprecisa, um princípio geral que os participantes devem supostamente observar: Fazer sua contribuição à conversa tal como pedida, no nível em que ocorre, aceitando o propósito e direção da troca de palavras na qual está engajado.” (Grice, *Lógica e conversação*, 1975)

B. MÁXIMAS DE GRICE

1. *Máximas da quantidade*
 2. Faça sua contribuição tão informativa quanto necessário (para os propósitos reais da troca de informações);
 3. Não faça sua contribuição mais informativa do que o necessário.
2. *Máximas da qualidade*

Tente fazer sua contribuição verdadeira

 - 2.1. Não diga o que acredita ser falso;
 - 2.2. Não diga algo de que você não tem adequada evidência.
3. *Máxima da relação*

Seja relevante
4. *Máximas da maneira*

Seja claro

 - 4.1. Evite a obscuridade de expressão;
 - 4.2. Evite a ambigüidade;
 - 4.3. Seja breve (evite prolixidade desnecessária);
 - 4.4. Seja ordenado

Grice sustenta que essas máximas são consensuais entre falante e ouvintes, de modo que os segundos, diante de uma afirmação imprecisa, ambígua ou incompleta do primeiro, eliminam as hipóteses de compreensão incompatíveis com as premissas de que o falante está dizendo o que acha ser necessário e não mais que isso; não está sendo mentiroso nem falando sem dispor de evidências; fala do que lhe parece importante no caso; e utiliza os recursos de que dispõe para não ser deliberadamente obscuro, ambíguo, prolixo ou confuso.

Assim, se, irrompendo numa reunião do conselho diretor de um banco, um executivo da instituição anuncia que “comprou o *Jornal do Brasil*”, nenhum dos circunstantes imaginará que ele comprou um exemplar do jornal, porque, neste caso, estaria formulando uma proposição não informativa e não relevante.

Se, à noite, ao iniciar-se uma reunião para estudo de um texto particularmente difícil do programa de mestrado, João oferece um café a Maria e ela responde “O café me mantém acordada”, presume-se que Maria quer o café (porque não quer dormir), ou ela estaria falando aos propósitos reais e consensuais da troca de informações.

Conclusões ou presunções derivadas da aplicação dos princípios de co-operação são chamadas por Grice de *implicaturas*.